



**ABMES**

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

**educainsights**

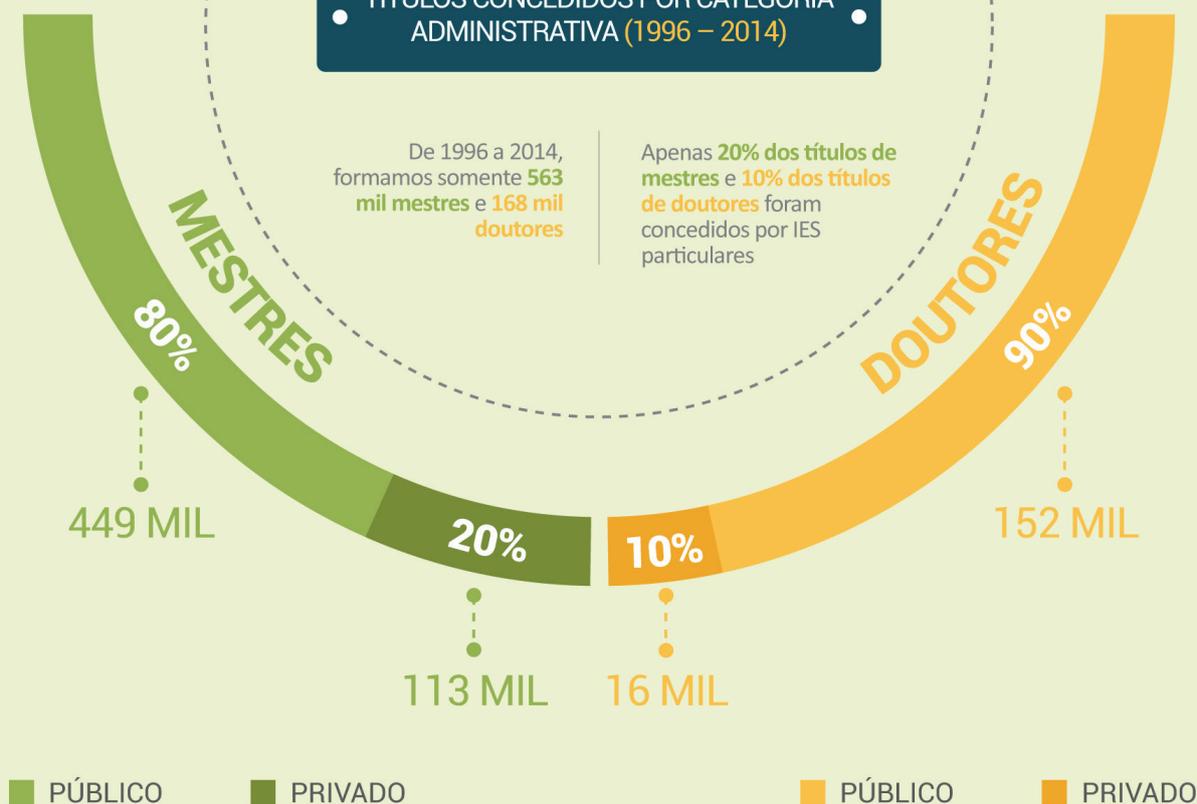
A ABMES, em parceria com a Educa Insights, fez um estudo sobre os Mestres e Doutores do Brasil e ressaltou as maiores barreiras para a expansão da oferta de cursos de pós graduação stricto sensu e, conseqüentemente, do número de titulações no país.

# MESTRES & DOUTORES

## TÍTULOS CONCEDIDOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA (1996 – 2014)

De 1996 a 2014, formamos somente **563 mil mestres** e **168 mil doutores**

Apenas **20%** dos títulos de mestres e **10%** dos títulos de doutores foram concedidos por IES particulares



■ PÚBLICO ■ PRIVADO

■ PÚBLICO ■ PRIVADO



A oferta de cursos de stricto sensu é limitada e **concentrada nas IES públicas**. A necessidade de expansão desse grau acadêmico é evidente, porém, o que precisa ser feito para aumentar? Além disso, vale a pena expandir nas privadas ou continuar focando somente nas públicas?

## • IES PÚBLICAS X IES PRIVADAS •

### CONCEITO CAPES (1998-2014)



**MESTRES**

■ PÚBLICO  
■ PRIVADO

9% 91%

407 CURSOS

19% 81%

1832 CURSOS

21% 79%

1381 CURSOS



**NOTA 7 OU 6**  
Cursos que possuem alto padrão internacional



**NOTA 5 OU 4**  
Cursos com desempenho bom



**NOTA 3\***  
Cursos com desempenho regular

\* Cursos com conceito 1 e 2 têm as autorizações de funcionamento canceladas



**DOCTORES**

■ PÚBLICO  
■ PRIVADO

91% 9%

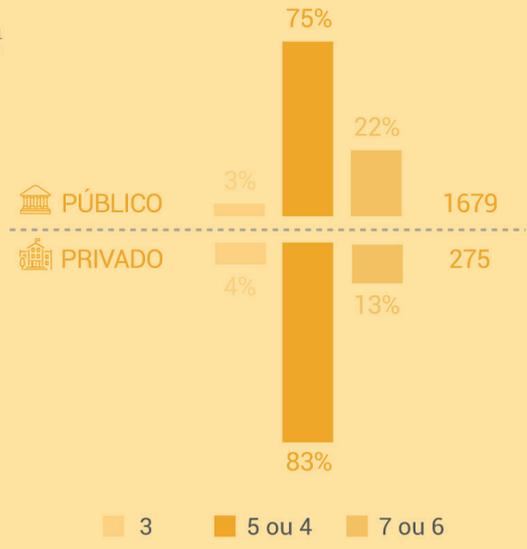
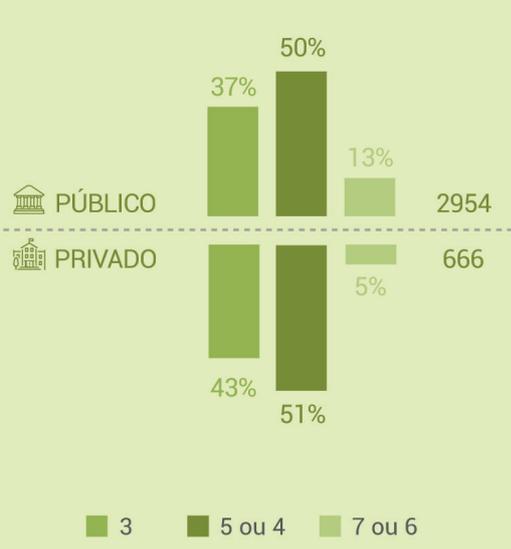
412 CURSOS

85% 15%

1485 CURSOS

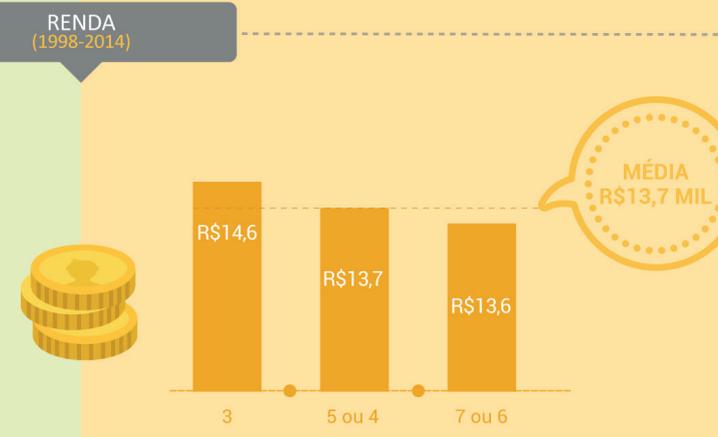
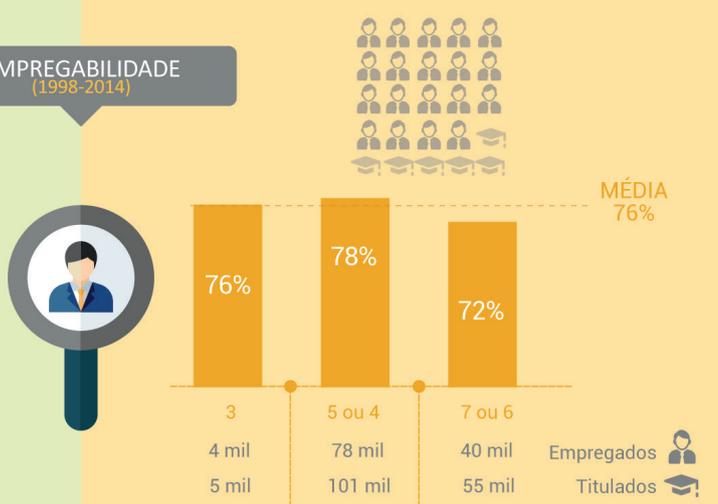
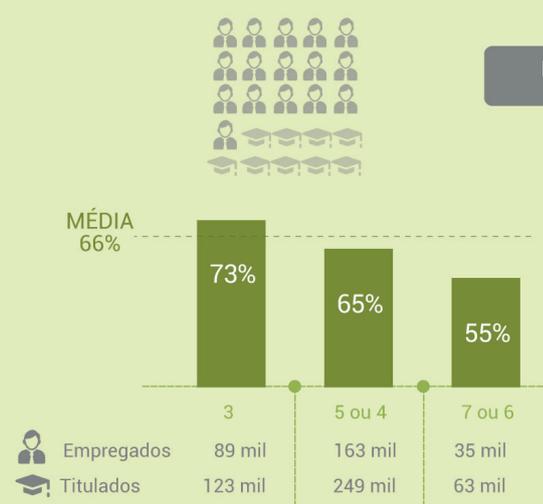
81% 19%

57 CURSOS



A distribuição dos conceitos CAPES entre os cursos das IES Públicas e Privadas apresenta baixa diferença, com maior frequência das públicas nos conceitos mais altos. Entretanto...

...CONCEITOS CAPES ALTOS NEM SEMPRE REPRESENTAM MELHORES EMPREGABILIDADES E RENDAS

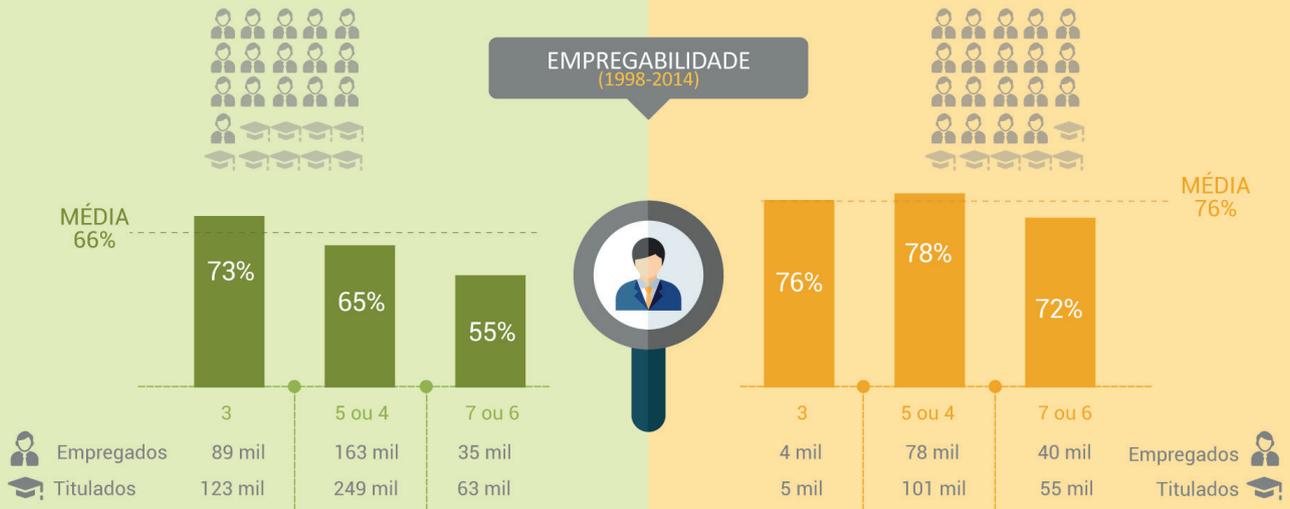


As taxas de empregabilidade e Renda se apresentam, por vezes, na ordem inversa do esperado, com valores mais altos para os cursos com menores conceitos capes.

Portanto, a **expansão nas IES privadas** poderia resultar em ganhos reais no Brasil, principalmente em termos de empregabilidade (foco das IES Privadas na Graduação).

...CONCEITOS CAPES ALTOS NEM SEMPRE REPRESENTAM MELHORES EMPREGABILIDADES E RENDAS

EMPREGABILIDADE  
(1998-2014)



RENDA  
(1998-2014)



As taxas de empregabilidade e Renda se apresentam, por vezes, na ordem inversa do esperado, com valores mais altos para os cursos com menores conceitos capes.



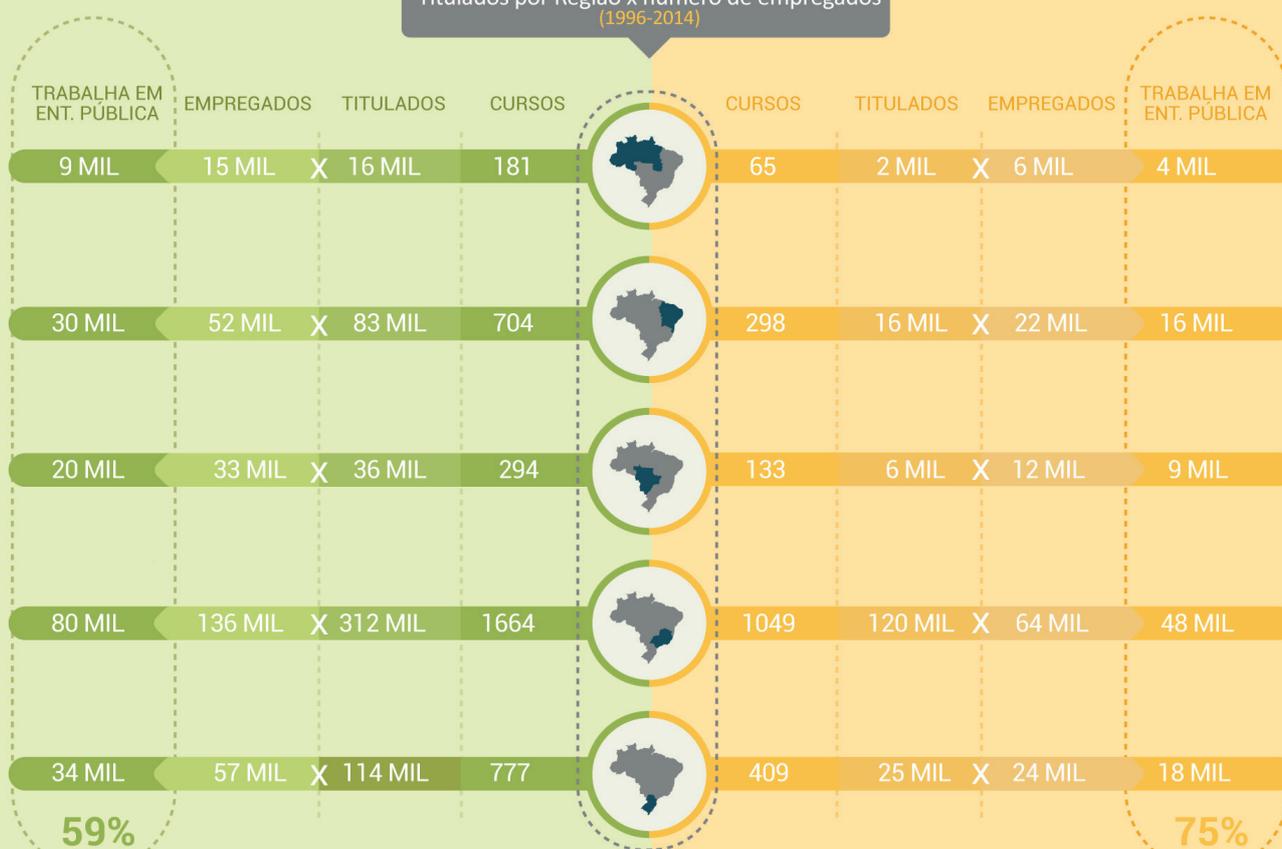
Portanto, a **expansão nas IES privadas** poderia resultar em ganhos reais no Brasil, principalmente em termos de empregabilidade (foco das IES Privadas na Graduação).

## EXPANSÃO DO STRICTO SENSU NAS IES PRIVADAS

### Qual o tamanho do esforço?

Como é o cenário hoje da distribuição de Titulações e Cursos de Stricto Sensu e quantos e onde os titulados trabalham?

Titulados por Região x número de empregados  
(1996-2014)

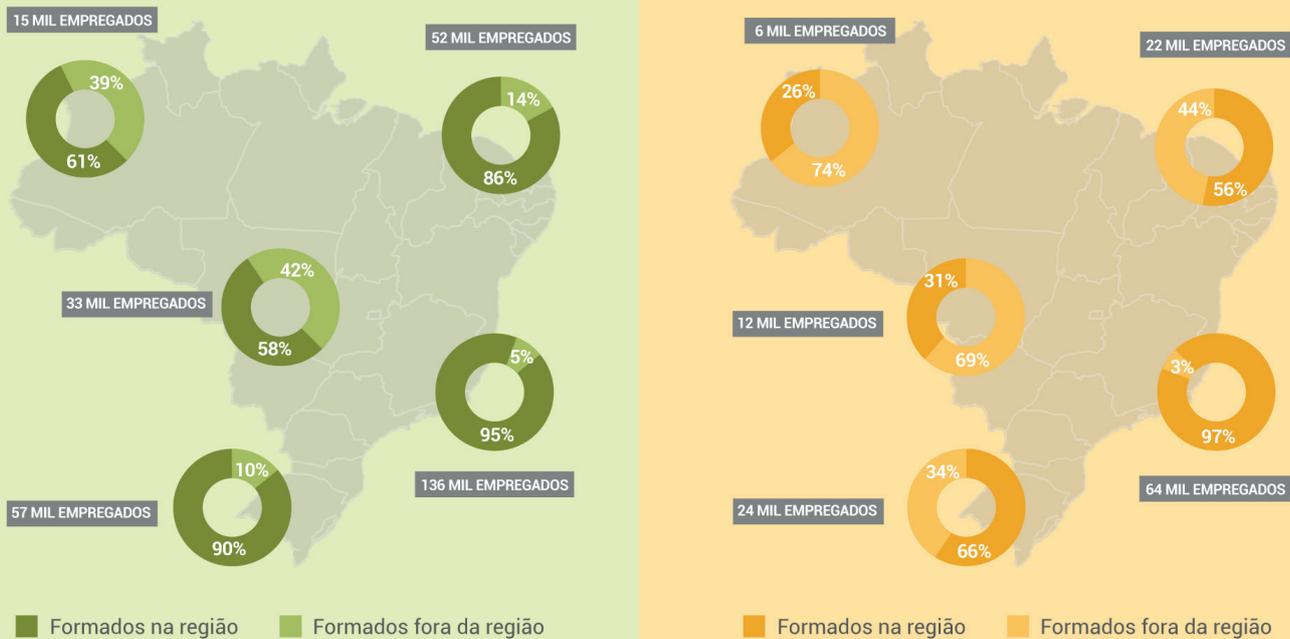


Em ambos graus acadêmicos, mais da metade dos titulados trabalham em Entidades Públicas, seja na Administração pública ou Instituições públicas de ensino.

Em diversas regiões, o volume de empregados chega a ser maior que o de titulados necessitando de importação de mão de obra especializada.

Observamos que, para suprir deficiências regionais, há **MIGRAÇÃO** de Titulados entre regiões.

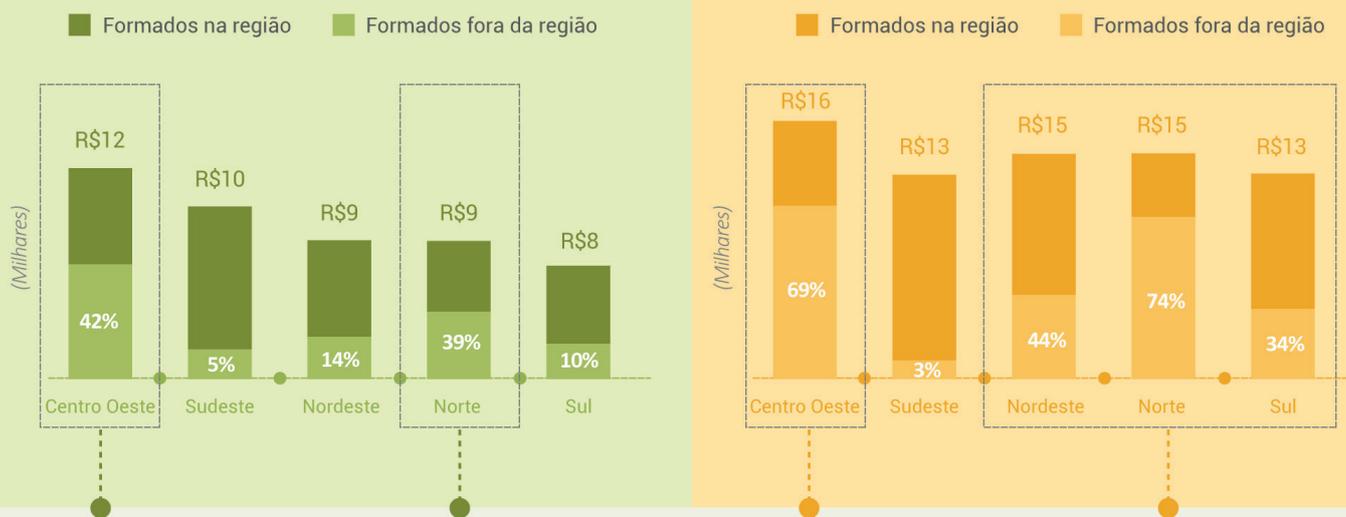
### Titulados por Região X Número de empregados (1998-2014)



A escassez de formação de mestres e doutores em diversas regiões gera um fluxo migratório desses profissionais, principalmente da região Sudeste.

Dada a necessidade de trazer mão de obra de fora das regiões, os salários dos profissionais são mais altos.

### Renda média por região dos Mestres e Doutores (2014)



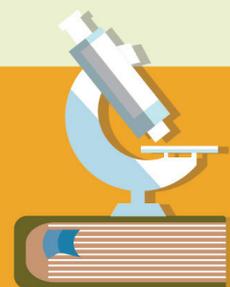
### MAIOR DEPENDÊNCIA DA MIGRAÇÃO

Observa-se um grande esforço econômico para importar a mão de obra especializada para as diversas regiões, dado que os profissionais acabam sendo mais caros nas regiões que mais dependem de migração.

### Comparação: salários médios por região (2015)



Conclui-se que o esforço para se criarem cursos de Stricto Sensu é alto em grande parte das regiões pela grande falta de profissionais que possibilitem a criação de cursos desse nível, assim como é alto o investimento para se "importar" mão de obra qualificada, o que acaba gerando um ciclo vicioso na área. Expandir a oferta via IES privadas pode ser impeditiva pelo custo atrelado à criação dos cursos.



Dados: CGEE (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI)



em parceria com a **educainsights**

Saiba mais em:  
[www.educa-insights.com.br](http://www.educa-insights.com.br)